

09 de Dezembro de 2010

Demografia

## Brasil estuda fazer censos anuais antes de 2020

Levantamento do número e perfil dos habitantes acontece só a cada dez anos

Por Carolina Freitas

---

"Os dados anuais só chegam aos municípios por meio de estimativas, o que gera contradições e conflitos", Eduardo Pereira Nunes, presidente do IBGE

---

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estuda mudar a metodologia do censo demográfico. Feito a cada dez anos, o levantamento apura o número, o perfil e as condições de moradia dos habitantes do país. As informações do último levantamento foram coletadas entre agosto e outubro e os primeiros resultados, [divulgados em 29 de novembro](#). Novo censo agora, só em 2020.

Para diminuir essa lacuna, o presidente do IBGE, Eduardo Pereira Nunes, defende a realização de mini-censos, que possam levar às prefeituras informações frescas sobre o número de habitantes e o acesso a bens de consumo e a serviços públicos. Um dos dados fundamentais para os prefeitos é a contagem da população, a partir da qual é calculado o valor de repasses federais. Atualmente, a atualização anual da informação é feita por estimativas.

"É preciso fornecer informação contínua, homogênea e representativa para todo o país, especialmente na esfera municipal, que trata de forma direta da população", afirmou Nunes, após participar de seminário no Instituto Fernand Braudel, em São Paulo. "Hoje, os dados só chegam aos municípios por meio de estimativas, o que resulta em muitas contradições e conflitos." Centenas de prefeituras contestaram os números levantados pelo Censo 2010.

As alterações na metodologia estão sendo discutidas por um grupo de trabalho dentro do IBGE. Técnicos do instituto viajam anualmente para a França para acompanhar o processo de recenseamento no país europeu. Os franceses utilizam o método do censo contínuo, em que há atualização constante dos dados. No lugar de entrevistas com a totalidade dos franceses, como no Brasil, estabelece-se uma amostragem da população. O próprio Eduardo Nunes visitou a França para ver o procedimento em 2003. E desde então tornou-se um simpatizante do método.

**Mudança segura** - Ainda assim, garante o presidente do IBGE, o censo de 2020 está mantido. "Não dá para extinguir o censo feito a cada década sem ter um modelo alternativo. Enquanto não houver uma alternativa comprovadamente eficiente, não posso abrir mão daquela que conheço", afirmou. "Os novos censos podem começar a ser feitos antes de 2020, mas ainda não têm data."

O possível novo modelo brasileiro se assemelha à metodologia usada nos Estados Unidos, outro país observado pelo Brasil como referência. Lá, manteve-se o censo periódico e instituíram-se levantamentos anuais com base em formulários com dez perguntas, aplicados em dois minutos.

De qualquer forma, já há uma definição para o Censo 2020: questionários mais curtos, para dar agilidade à coleta e à consolidação dos dados. Em 2010, o IBGE usou um formulário simplificado, aplicado em 5 minutos e um detalhado, que levava de 30 a 40 minutos para ser respondido.

Para o matemático e doutor em Estatística Wilton de Oliveira Bussab, professor da Fundação Getúlio Vargas, o IBGE deve planejar uma integração entre levantamentos que já traçam um perfil dos brasileiros, como o Censo, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). "Há perguntas parecidas nas três pesquisas, se houver integração, você pode formar um núcleo básico de questões e perguntas complementares, específicas de cada levantamento", diz Bussab.